



**Mapeamento da
Indústria Criativa 2022**

ANÁLISE ESPECIAL

São Paulo

Análise Especial: São Paulo

Ótica da produção

Em números absolutos, São Paulo é o estado que apresenta maior número de estabelecimentos e vínculos empregatícios associados à Indústria Criativa. Em 2020, o estado registrava 99.775 estabelecimentos criativos e mais de 380 mil vínculos empregatícios. Essa marca não chega a ser surpreendente, considerando que se trata do estado mais rico e populoso do país. Nesse mesmo ano, o mercado de trabalho paulista era composto por mais 13,2 milhões de pessoas, quase três vezes mais que o segundo estado com mais trabalhadores - Minas Gerais. Sua importância econômica também é evidente. O estado de São Paulo é, de longe, a maior economia dentre todas as unidades federativas, respondendo por mais de 30% do Produto Interno Bruto brasileiro.

Em números relativos, a Indústria Criativa paulista é tão relevante para o país quanto em números absolutos. Nos últimos anos, o estado de São Paulo sempre figura entre as três unidades da federação com maior participação de empresas criativas no total de empresas registradas em toda a economia do estado. Em 2020, o estado ocupava a terceira posição, porém a taxa registrada foi basicamente a mesma observada no Distrito Federal e no Rio de Janeiro, de 5,65%.

Essa taxa apresenta um sólido crescimento desde 2017, quando registrou 5,21%, e é bem maior que a participação média nacional da Indústria Criativa, que ficou em 4,13%. De certa forma, esse aumento é explicado muito mais pela queda no número total de estabelecimentos no estado, do que por um forte aumento no número de estabelecimentos criativos. Entre 2017 e 2020, o aumento no número de estabelecimentos criativos foi de 1,7%, figurando entre os estados com menor crescimento.

Em termos de PIB, São Paulo também se destaca: as empresas criativas produzem o equivalente a R\$ 104,3 bilhões de reais. A importância do estado de São Paulo para a Indústria Criativa é muito clara: o estado produz cerca de 47,98% de todo o PIB Criativo nacional - percentual muito maior do que aquele observado para a participação de São Paulo na economia nacional.

A produção criativa paulista representa 4,41% de toda a riqueza gerada no estado. Essa taxa coloca São Paulo na segunda colocação em termos de participação da Indústria Criativa na economia estadual, atrás apenas do estado do Rio de Janeiro.

Ótica do Mercado de Trabalho

Sob a ótica do mercado de trabalho, o estado de São Paulo se manteve como maior empregador de profissionais criativos do país. Em 2020, o estado registrava quase 380,4 mil vínculos criativos, um aumento robusto de 15,7% em relação a marca observada em 2017. Essa taxa é maior do que a taxa média de expansão dos vínculos da Indústria Criativa nacional, durante esse mesmo período, que foi de 11,7%.

A concentração de empregos criativos no estado de São Paulo é evidente. A participação relativa do estado no mercado de trabalho criativo é significativamente maior que a participação do estado no mercado de trabalho como um todo. Em 2020, o número de trabalhadores, que moravam no estado de São Paulo, equivalia a 28,7% de toda a força de trabalho brasileira. Considerando apenas a Indústria Criativa, o número de vínculos criativos estabelecidos no estado equivalia a 40,7% de todos os vínculos criativos ao redor do país.

O tamanho do mercado de trabalho criativo em São Paulo está diretamente associado ao dinamismo da economia do estado, que por sua vez, proporciona maior resiliência aos seus empregos e estabelecimentos. O desempenho do mercado de trabalho criativo paulista durante a pandemia de Covid-19 é um exemplo de destaque. Mesmo durante o ano de 2020, 15 mil novos vínculos empregatícios foram criados em relação ao total observado em 2019 - um crescimento interanual de 4,1%, muito maior que a média nacional para o período, que foi de 1,8%.

Ao contrário do que ocorreu em outros estados - como é o caso do Rio de Janeiro - o número de vínculos criativos no estado de São Paulo se encontra em patamares muito superiores àqueles observados antes das recessões de 2015 e 2016. Na realidade, a Indústria Criativa paulista não apenas demonstrou uma rápida recuperação das vagas de emprego perdidas, como também se expandiu consideravelmente após a crise.

É importante notar também que a performance do mercado de trabalho criativo paulista foi melhor que a performance do mercado de trabalho estadual como um todo. A robusta expansão do número de empregos criativos, entre 2017 e 2020, ocorreu a despeito de uma clara estagnação da força de trabalho geral - que, nesse mesmo período, cresceu apenas 0,9%. Essa diferença de desempenho fez com que a taxa de participação de profissionais criativos no mercado de trabalho aumentasse nesse período. Em 2017, essa taxa era de 2,50%. Em 2020, 2,87% de toda a mão-de-obra paulista era criativa - maior participação dentre todas as unidades federativas e superior à taxa média nacional de 2,02%.

Tabela 1: Número de profissionais criativos no estado de São Paulo, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	153.149	179.993	193.289	26,2%	7,4%
Publicidade & Marketing	77.488	106.492	122.334	57,9%	14,9%
Arquitetura	29.275	28.516	28.099	-4,0%	-1,5%
Design	29.762	31.001	30.624	2,9%	-1,2%
Moda	16.624	13.984	12.232	-26,4%	-12,5%
Cultura	20.259	22.284	19.597	-3,3%	-12,1%
Expressões Culturais	9.075	11.204	10.021	10,4%	-10,6%
Patrimônio e Artes	5.116	5.033	4.273	-16,5%	-15,1%
Música	3.365	3.372	3.108	-7,6%	-7,8%
Artes Cênicas	2.703	2.675	2.195	-18,8%	-17,9%
Mídia	26.942	25.818	24.776	-8,0%	-4,0%
Editorial	16.116	15.130	14.554	-9,7%	-3,8%
Audiovisual	10.826	10.688	10.222	-5,6%	-4,4%
Tecnologia	128.372	137.244	142.727	11,2%	4,0%
P&D	63.677	65.079	64.874	1,9%	-0,3%
TIC	53.474	60.110	64.361	20,4%	7,1%
Biociência	11.221	12.055	13.492	20,2%	11,9%
Indústria Criativa	328.722	365.339	380.389	15,7%	4,1%

A performance das áreas e segmentos criativos no estado de São Paulo foi bastante heterogênea entre os anos de 2017 e 2020. Com tendências similares às observadas para a Indústria Criativa nacional, as áreas de Consumo e Tecnologia apresentam altas robustas, enquanto as áreas de Cultura e Mídia demandam cada vez menos profissionais criativos. Evidentemente, isso é, de certa forma, esperado, uma vez que, pelo seu tamanho e importância, as tendências observadas para o estado de São Paulo influenciam diretamente as tendências registradas na Indústria Criativa nacional.

Durante esse período, as áreas de Consumo e Tecnologia registraram taxas de crescimento - de 26,2% e 11,2% respectivamente e ambas as áreas se expandiram mesmo durante o período de restrições sanitárias da pandemia de Covid-19. No caso da área de Consumo, a taxa de expansão observada no estado de São Paulo foi maior que a média nacional. Esse desempenho foi particularmente explicado pelo crescimento excepcional do segmento Publicidade & Marketing, que criou mais de 44,8 mil vagas de emprego - uma expansão de 57,9%. A importância desse segmento no estado se torna ainda mais clara quando se observa que, dentre os treze segmentos criativos que compõem a indústria, Publicidade & Marketing responde por 32,16% do total de vínculos estabelecidos. As profissões que mais impulsionaram o segmento foram: *Analista de negócios*, que em 2020 registrava 40,2 mil vínculos - uma expansão de 100,8% em relação a 2017 - e *Visual merchandiser*, com 10,2 mil vínculos e crescimento a uma taxa extraordinária de 743,6%.

Para a área de Tecnologia, a maior parte do crescimento observado é resultado do desempenho do segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Com uma expansão de 20,4%, de 2017 a 2020, o segmento alcançou uma quantidade de vínculos semelhante à do segmento Pesquisa & Desenvolvimento, que se mostrou relativamente estável, com crescimento de apenas 1,9%. Em TIC, mais de 10,8 mil vínculos foram adicionados e todas as categorias que

compõem o segmento registraram crescimento próximo a 20%: Engenheiros da área de TIC (20,3%), Gerentes de tecnologia da informação (22,6%) e Programadores/Desenvolvedores (18,6%). Em números absolutos, esta última categoria é a maior do segmento em número de vínculos e criação de vagas desde 2017, empregando mais de 31,4 mil trabalhadores criativos. Este segmento e suas ocupações estão diretamente associados a crescente necessidade das empresas em automatizar processos e aumentar sua eficiência. Sendo assim, é esperado que o estado de São Paulo apresente fortes números nesse segmento, considerando o tamanho de sua economia, a quantidade de empresas e a magnitude de seu sistema financeiro, área que demanda muito esse tipo de serviço.

As áreas de Cultura e Mídia se destacam pelas quedas. Novamente, a performance de cada área no estado de São Paulo não se distancia muito da média nacional, por conta de seu peso na Indústria Criativa como um todo. Entre 2017 e 2020, essas áreas registraram quedas de -3,3% e -8,0%, respectivamente. Assim como é observado para a Indústria Criativa nacional, a área de Cultura paulista não apontava trajetória de queda até a eclosão da pandemia de Covid-19, em 2020. Até 2019, três dos quatro segmentos que compõem a área se mostravam relativamente estáveis e, a exceção, o segmento de Expressões Culturais, registrava expansão. No entanto, as restrições sanitárias impostas durante a pandemia, embora necessárias, impactaram profundamente uma área cuja performance depende muito da exposição e interação direta com o consumidor final. Até mesmos as categorias associadas ao segmento de Expressões Culturais apresentaram queda entre 2019 e 2020. Muitas são as ocupações da área que apresentaram quedas relevantes. Dentre os poucos destaques positivos: Chefe de cozinha (22,9%), Chefe de confeitaria (11,0%) e Artesão (28,2%).

Os segmentos da área de Mídia, por sua vez, já vêm registrando trajetórias de queda há algum tempo. Apesar dessas quedas, ambos os segmentos que compõem a área performaram melhor no estado de São Paulo em comparação com a média nacional. Enquanto o segmento Audiovisual contraiu -5,6%, o segmento Editorial teve queda de -9,7%. As menores taxas de contração, muito possivelmente, se devem ao dinamismo e magnitude da economia do estado de São Paulo. Mesmo com mudanças estruturais pressionando negativamente a área, sempre resta maior demanda por serviços mais tradicionais. No segmento Audiovisual, destaques positivos são Editor de TV e vídeo (69,4%) e Técnico em produção audiovisual (62,4%). No segmento Editorial, as poucas categorias com crescimento apresentam também baixo número absoluto de vínculos e, portanto, são menos relevantes para o desempenho médio da área. Um destaque claramente associado às atuais tendências de digitalização da informação e dos mais diversos tipos de conteúdo é o crescimento dos vínculos de Editor de mídia eletrônica (31,7%). Outras categorias relevantes, como Jornalista, Editor e Assessor de imprensa registraram quedas, porém a taxas menos dramáticas que as observadas para o país como um todo.

Ao analisar as profissões criativas com maior crescimento, entre 2017 e 2020, no estado de São Paulo, a importância do segmento de Publicidade & *Marketing* fica clara. As três ocupações que mais criaram vagas de emprego no estado estão associadas a esse segmento.

Tabela 2: Profissões com maior crescimento absoluto no período 2017-2020

	Profissões	Segmento	2017	2020	Var Absoluta
1º	Analista de negócios	Publicidade & Marketing	20018	40187	20169
2º	Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	18276	28674	10398
3º	Visual merchandiser	Publicidade & Marketing	1214	10241	9027
4º	Programadores/Desenvolvedores	TIC	26474	31401	4927
5º	Gerentes de tecnologia da informação	TIC	20539	25188	4649
6º	Gerente de marketing	Publicidade & Marketing	13700	17314	3614
7º	Biomédico	Biotecnologia	4254	6966	2712
8º	Designer gráfico	Design	7829	9511	1682
9º	Engenheiros da área de TIC	TIC	6461	7772	1311
10º	Chefe de cozinha	Expressões Culturais	5047	6202	1155

Analista de negócios é a profissão que mais criou vagas de emprego no mercado de trabalho criativo de São Paulo - foram mais de 20,1 mil novas vagas - quase o dobro do número de vagas de criadas para *Analista de pesquisa de mercado*, que vem na segunda colocação. Também com números de crescimento absoluto bastante semelhantes, *Visual merchandiser* se tornou uma das profissões mais procuradas pelas empresas. Nota-se que todas essas ocupações estão associadas à busca incessante das empresas por melhor compreensão do mercado, de seus próprios modelos de negócio e de suas relações com o consumidor.

Chama atenção o fato de que, na Indústria Criativa paulista, as três ocupações que compõem o segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) estão entre as dez que mais criaram vagas no período. Os vínculos de *Biomédicos* também cresceram, especialmente no ano de 2020, muito por conta do aumento de pesquisas científicas na área da saúde em decorrência da pandemia de Covid-19. Dentre as áreas que registram queda - Cultura e Mídia - apenas a categoria *Chefe de cozinha*, associada a área de Cultura, se encontra dentre as profissões que mais criaram vagas no período.

Algumas das profissões criativas que mais cresceram em São Paulo, no período entre 2017 e 2020, também estão entre as que registram maior número de vínculos.

Tabela 3: Profissões criativas com maior número absoluto de vínculos (2017-2020)

	Profissões	Segmento	2017	2020	Var %
1º	Engenheiros da área de P&D	Pesquisa & Desenvolvimento	42891	42837	-0,1%
2º	Analista de negócios	Publicidade & Marketing	20018	40187	100,8%
3º	Programadores/Desenvolvedores	TIC	26474	31401	18,6%
4º	Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	18276	28674	56,9%
5º	Gerentes de tecnologia da informação	TIC	20539	25188	22,6%
6º	Engenheiros Cívís, Arquitetos e afins	Arquitetura	23921	22152	-7,4%
7º	Gerente de marketing	Publicidade & Marketing	13700	17314	26,4%
8º	Pesquisadores em geral	Biotecnologia Pesquisa & Desenvolvimento	12604	12948	2,7%
9º	Desenhista projetista	Arquitetura Design	11479	12244	6,7%
10º	Gerentes de pesquisa e desenvolvimento e afins	Pesquisa & Desenvolvimento	9666	10469	8,3%

Em 2020, a profissão com maior número de vínculos na Indústria Criativa paulista foi a de *Engenheiro da área de P&D* (42,8 mil vínculos), apesar da evidente estabilidade da categoria que, desde 2017, registrou queda mínima de -0,1%.

O forte crescimento dos vínculos de *Analista de negócios* e *Programadores/Desenvolvedores*, impulsionaram essas profissões e as tornaram segunda e terceira maiores no estado de São

Paulo, respectivamente. É importante destacar também que apenas ocupações associadas às áreas de Consumo e Tecnologia se encontram entre as dez profissões criativas com maior número absoluto de vínculos empregatícios.

Remuneração dos trabalhadores criativos formais

Sob a ótica da remuneração, o estado de São Paulo apresenta a terceira maior média salarial para os trabalhadores criativos, dentre todas as unidades da federação (após Distrito Federal e Rio de Janeiro). Em 2020, o rendimento médio dos profissionais criativos era de R\$ 7.748,00 - uma queda de -10,2% em relação aos dados apresentados no último Mapeamento. Esse valor é superior à renda média do profissional criativo ao redor do país - que foi de R\$ 6.926,00, em 2020. Em relação ao rendimento médio do trabalhador paulista, o salário dos profissionais criativos de São Paulo era, em média, mais de 2,4 vezes maior nesse mesmo ano.

Na Indústria Criativa paulista, parece haver maior heterogeneidade no nível de salários entre os segmentos. Ao contrário do que ocorre em outros estados e inclusive na média nacional, existem segmentos criativos em São Paulo que registram médias salariais menores que a média salarial do trabalhador em geral. O rendimento médio dos trabalhadores nos segmentos de Moda, Expressões Culturais e Artes cênicas foi menor que aquele observado para o mercado de trabalho como um todo. Esses segmentos registraram médias salariais de R\$2.304, R\$ 2.415 e R\$ 3.006, respectivamente. Dentre os maiores salários, destacam-se: P&D (R\$ 11.633), TIC (R\$ 9.639), Arquitetura (R\$ 8.273).

Tabela 4: Remuneração de profissionais criativos no estado de São Paulo, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	R\$ 7.586	R\$ 7.100	R\$ 6.634	-12,6%	-6,6%
Publicidade & Marketing	R\$ 9.141	R\$ 8.132	R\$ 7.362	-19,5%	-9,5%
Arquitetura	R\$ 9.547	R\$ 8.678	R\$ 8.273	-13,3%	-4,7%
Design	R\$ 4.392	R\$ 4.122	R\$ 3.949	-10,1%	-4,2%
Moda	R\$ 2.603	R\$ 2.628	R\$ 2.304	-11,5%	-12,3%
Cultura	R\$ 4.230	R\$ 4.134	R\$ 3.900	-7,8%	-5,7%
Expressões Culturais	R\$ 2.874	R\$ 2.807	R\$ 2.415	-15,9%	-14,0%
Patrimônio e Artes	R\$ 6.705	R\$ 7.142	R\$ 7.319	9,2%	2,5%
Música	R\$ 4.783	R\$ 4.822	R\$ 4.621	-3,4%	-4,2%
Artes Cênicas	R\$ 3.408	R\$ 3.168	R\$ 3.006	-11,8%	-5,1%
Mídia	R\$ 5.727	R\$ 5.622	R\$ 5.515	-3,7%	-1,9%
Editorial	R\$ 6.652	R\$ 6.480	R\$ 6.391	-3,9%	-1,4%
Audiovisual	R\$ 4.350	R\$ 4.407	R\$ 4.268	-1,9%	-3,2%
Tecnologia	R\$ 11.186	R\$ 10.595	R\$ 10.174	-9,0%	-4,0%
P&D	R\$ 12.980	R\$ 12.134	R\$ 11.633	-10,4%	-4,1%
TIC	R\$ 9.957	R\$ 9.804	R\$ 9.639	-3,2%	-1,7%
Biotecnologia	R\$ 6.859	R\$ 6.232	R\$ 5.706	-16,8%	-8,4%
Indústria Criativa	R\$ 8.633	R\$ 8.128	R\$ 7.748	-10,2%	-4,7%

Olhando para as áreas, todas apresentaram quedas em suas respectivas médias salariais entre 2017 e 2020¹. Novamente, como também observado para a média nacional, as áreas com maior participação e crescimento mais relevante para a Indústria Criativa paulista são as áreas com maiores quedas salariais. As áreas de Consumo e Tecnologia registraram quedas de -12,6% e -9,0%, respectivamente. Em consumo, a queda foi generalizada, mas muito influenciada pelo segmento de Publicidade & Marketing, que contraiu -19,5% e responde pelo maior número de vínculos da área, bem como de toda a Indústria Criativa paulista.

Dentre os treze segmentos criativos, apenas o segmento Patrimônio e Artes registrou aumento na renda média do trabalhador, com um crescimento de 9,2%, entre 2017 e 2020. Na comparação com as demais unidades federativas, o estado do São Paulo lidera o ranking salarial em três deles: Design (R\$ 3.949), Expressões Culturais (R\$ 2.415) e TIC (R\$ 9.639).

¹ Ao longo de 2020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda permitiu a suspensão de contratos de trabalho e a redução de jornadas de trabalho e salários. E essa política, embora temporária, fica refletida nos salários médios de 2020. No entanto, mesmo ao considerar o período anterior à pandemia e ao Programa Emergencial, entre 2017 e 2019 há redução na remuneração de 11 dos 13 segmentos criativos. Isso reforça que de fato há uma tendência de redução da renda que não é apenas resultado isolado da suspensão de contratos e redução de jornada possibilitada em 2020.